

ECONOMIA

**Ceará tem 3ª
maior queda
de renda entre
declarantes do IR**

PÁGINA 10

Ceará tem terceira maior queda de renda entre declarantes do IR no País

| NA PANDEMIA | Estado ficou à frente apenas de São Paulo e Sergipe. Desigualdade entre as classes alta e média se acentuou no período, conforme o estudo 'Mapa da Riqueza no Brasil'

ADRIANO QUEIROZ
adriano.queiroz@opovo.com.br

Durante a pandemia, o Ceará teve a terceira maior queda de renda média no País, de 4,16%, entre quem faz declaração de Imposto de Renda Pessoa Física (IRPF), aponta o estudo Mapa da Riqueza no Brasil, conduzido pela Fundação Getúlio Vargas, por meio da FGV Social.

O indicador é considerado uma espécie de linha delimitadora de riqueza, a despeito da defasagem na correção da tabela do tributo ter incluído cada vez mais integrantes da classe média entre os declarantes.

Apenas São Paulo, com queda de 8,68%, e Sergipe, com redução de 7,56% na renda média dos declarantes tiveram impacto maior. A média nacional também apontou queda, embora inferior, de 3,59%.

Por outro lado, Tocantins com alta de 10,81%; Maranhão com crescimento de renda em torno de 7,46% e Mato Grosso do Sul, que viu os ganhos das classes média e alta subir 4,28% se mostraram como pontos fora da reta, nesse cenário de crise.

O levantamento uniu a base de dados da Receita Federal e das declarações do IRPF em 2021, com as da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (Pnad Contínua), elaborada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Quando somadas as duas fontes de informação a desigualdade brasileira fica ainda mais evidente, com o Índice de Gini, saltando de 0,501 para 0,706.

Quanto mais próximo de 1 for esse coeficiente, que é o principal



Embora a renda dos mais pobres tenha sido protegida pelo Auxílio Emergencial, a renda da classe média teve uma queda quase três vezes maior do que a do topo da distribuição"

Marcelo Neri,
diretor da FGV Social

indicador internacional a aferir a diferença de renda entre os mais ricos e os mais pobres, mais desigual é determinada sociedade. "A desigualdade, quando a gente combina dados do imposto de renda com as pesquisas domiciliares, ela se apresenta bem mais alta, e a mudança dela na pandemia não foi de queda como se acreditava, mas de um pequeno aumento", explicou o diretor da FGV Social, Marcelo Neri.

O pesquisador destacou que as perdas dos mais ricos foi de 1,5%, nível menor do que a metade da classe média, que ficou em 4,2%, e se tornou, segundo ele, a grande perdedora da pandemia. "Embora a renda dos mais pobres tenha sido protegida pelo Auxílio Emergencial, a renda da classe média teve uma queda quase três vezes maior do que a do topo da distribuição", explicou.

No caso das capitais estaduais, Fortaleza acompanha o mesmo fenômeno observado no cenário estadual e também

figura entre as três com maior queda na renda média dos declarantes de Imposto de Renda, no período pandêmico: 5,74%. No conjunto das 27 capitais, o decréscimo chega a 3,57%.

Já quando considerado o patrimônio líquido médio dos declarantes as variações foram positivas tanto no caso do estado do Ceará quanto do município de Fortaleza, de respectivamente 0,62% e 0,73%.

Ainda assim, o contribuinte cearense do IR declarou em 2021 ter R\$ 193,657 em bens

declarados e o fortalezense, em particular, R\$ 110.214, quase três vezes menor que a média de todas as capitais: R\$ 318.571.

Do ponto de vista patrimonial, a maior queda ocorreu no Rio Grande do Norte, 38,59% e maior alta em Alagoas, de 15%. Quando consideradas as capitais, os contribuintes goianos tiveram a maior perda de patrimônio, 18,05%, e Maceió, a maior alta, de 17,97%.

A diretora da Agência de Desenvolvimento do Ceará (Adece), Silvana Parente, observa que "o

percentual de pessoas que declararam o Imposto de Renda que é obrigado a declarar pela faixa de renda no Ceará, de 7,5%, é bem menor que a nacional".

"Essa população declarante ficou menos rica, mas o patrimônio não caiu e teve aumento. Isso significa que, durante esse processo, aumentou a concentração da renda", acrescentou Silvana.

"Então, é muito importante que na reforma tributária se trate não só da questão do imposto, mas de tributar a riqueza", conclui.

AURELIO ALVES/ O POVO



CLASSE média teve maior perda de renda entre segmentos sociais



PATRIMÔNIO

Lago Sul, no Distrito Federal, é o bairro com maior declaração de patrimônio por habitante do Brasil, em torno de R\$ 1,4 milhão, segundo o estudo

CONFIRA O IMPACTO DA PANDEMIA SOBRE A RENDA

RANKING POR ESTADO (IRPF 2021*)

Posição	Estado	Renda média por declarante do IRPF	Comparação com ano anterior	Patrimônio líquido médio dos declarantes	Comparação com ano anterior	Renda média geral	Comparação com ano anterior
1º	Distrito Federal	R\$ 12.627	0,93%	R\$ 392.489	-3,22%	R\$ 3.148	1,11%
2º	Rio de Janeiro	R\$ 9.907	-1,73%	R\$ 356.565	-4,21%	R\$ 1.754	-0,44%
3º	São Paulo	R\$ 9.488	-8,68%	R\$ 411.448	1,24%	R\$ 2.093	-6,13%
4º	Paraná	R\$ 8.639	0,61%	R\$ 349.662	-8,56%	R\$ 1.554	4,79%
5º	Rio Grande do Sul	R\$ 8.537	-1,54%	R\$ 327.161	4,98%	R\$ 1.673	1,65%
17º	Ceará	R\$ 7.609	-4,16%	R\$ 193.657	0,62%	R\$ 583	-1,24%
Média nacional	-	R\$ 8.776	-3,59%	R\$ 318.707	-0,29%	R\$ 1.310	-0,85%

RANKING POR CAPITAL (IRPF 2021*)

Posição	Capital	Renda média por declarante do IRPF	Comparação com ano anterior	Patrimônio líquido médio dos declarantes	Comparação com ano anterior	Renda média geral	Comparação com ano anterior
1º	Rio Branco (AC)	R\$ 12.627	2,41%	R\$ 171.668	2,95%	R\$ 1.064	2,49%
2º	Vitória (ES)	R\$ 9.695	0,86%	R\$ 473.678	8,24%	R\$ 3.736	0,97%
3º	Goiânia (GO)	R\$ 8.463	0,24%	R\$ 457.343	-18,05%	R\$ 2.279	0,91%
4º	Belo Horizonte (MG)	R\$ 7.488	0,17%	R\$ 451.938	1,71%	R\$ 2.952	2,46%
5º	Brasília (DF)	R\$ 6.114	0,93%	R\$ 392.498	-3,22%	R\$ 3.148	1,11%
14º	Fortaleza (CE)	R\$ 5.312	-5,74%	R\$ 287.074	0,73%	R\$ 1.374	-4,28%
Média nacional	-	R\$ 8.777	-3,57%	R\$ 318.707	-0,04%	R\$ 1.311	-0,74%

Desigualdade regional

Estado tem dois municípios entre os dez com menor renda

O estudo da FGV Social também apontou as grandes disparidades dentro dos estados e entre os municípios pesquisados, de um modo geral.

Dos 677 com população acima de 50 mil habitantes, objeto do levantamento, duas cidades do Ceará aparecem na lista das dez com menor rendimento médio: Granja e Viçosa do Ceará, terceiro e novo piores, respectivamente.

Pará, Pernambuco, Alagoas e Maranhão com, respectivamente, quatro, dois, um e um municípios entre os dez mais pobres nesse recorte por tamanho da população também integram esse ranking, com IPIXUNA do Pará tendo pior rendimento médio.

Já entre os dez municípios com maior renda média, São Paulo lidera com cinco cidades nessa lista, tendo Minas Gerais, Santa Catarina, Rio de Janeiro, Rio Grande do Sul e Espírito Santo, um município cada nessa lista. Nova Lima, na Grande Belo Horizonte, lidera com rendimento médio de R\$ 8.897.

"Você tem muita desigualdade dentro do Ceará, por exemplo, variando entre uma renda de R\$ 1,374 em Fortaleza até

R\$ 96

renda média em Granja

uma renda média de R\$ 96 em Granja, quer dizer, uma relação de 15 para 1 em um mesmo estado. Então, essa disparidade chama atenção", ressalta o pesquisador Marcelo Neri.

"Por outro lado, há lugares no Brasil que não tem uma atividade produtiva forte, mas você tem uma qualidade de vida e uma capacidade de atrair os mais ricos, tais como Florianópolis (SC) e Vitória (ES) que são capitais, mas também outros municípios como Santos (SP), Niterói (RJ), Balneário Camboriú (SC)", cita.

"Além disso, com o envelhecimento da população, muita gente de alta renda acaba optando por lugares mais agradáveis de se morar e aí a gente vê lugares que conseguem conciliar uma vocação econômica com essa atratividade como no caso de Nova Lima (MG)", conclui o pesquisador da FGV Social.